



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Instituto de Ciências Humanas e da Informação
Curso de Biblioteconomia
ANA MARIA CONCEIÇÃO SOARES LOPES

**A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO EM BIBLIOTECA
PÚBLICA: Um estudo de caso da
Biblioteca Pública Municipal Amaury dos Santos**

Rio Grande – RS

2016

ANA MARIA CONCEIÇÃO SOARES LOPES

**A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO EM BIBLIOTECA
PÚBLICA: Um estudo de caso da
Biblioteca Pública Municipal Amaury dos Santos**

Trabalho de Conclusão de curso,
apresentado como requisito para
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia, pela Universidade
Federal do Rio Grande – FURG.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Renato
Moraes da Silva

Rio Grande - RS

2016

M838p Ana Maria Soares Lopes

A responsabilidade Social do Bibliotecário em biblioteca pública: Um estudo de caso da biblioteca pública Amaury dos Santos/ Ana Maria Soares Lopes – 2016.

44 f.

Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande / RS, 2016.

Orientador Claudio Renato Moraes da Silva.

1. Papel Social do Bibliotecário. 2. Biblioteca pública Amaury dos Santos. 3. Biblioteca Pública. I. Silva, Claudio Moraes. II. Título.

ANA MARIA CONCEIÇÃO SOARES LOPES

**A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO EM BIBLIOTECA
PÚBLICA: UM ESTUDO DE CASO DA BIBLIOTECA PÚBLICA Municipal
AMAURY DOS SANTOS**

Trabalho de Conclusão de curso, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Rio Grande, 16 de dezembro de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Renato Moraes da Silva
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Prof. Esp. Thiago Ribeiro Moreira
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Bibliotecária Esp. Luciana Almeida M. Juliano
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por me amparar, iluminar, e me proteger nos meus momentos difíceis, sem seu apoio, sem a fé que tenho e a insistência não teria chegado até aqui para concretizar esse sonho.

Em seguida, agradeço minha família, meus pais Ernandes Amorim Soares e Ana Amália Conceição Soares (in memoriam) e aos meus filhos Osni de Souza Lopes Júnior e Lucas Conceição Soares Lopes e a minha irmã Eliana Soares Moreira que me apoiaram desde o primeiro momento da minha caminhada ao ingressar no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Dificuldades e perdas ocorreram durante esse percurso, mas com ajuda dos amigos do nosso curso sempre nos fortalecendo, encorajando para não desistir, hoje posso dizer que cheguei lá.

Agradeço ao meu orientador e professor Dr. Claudio Renato Moraes da Silva, sem a dedicação desse profissional exemplar nada disto seria concretizado, todo o agradecimento do mundo não seria o suficiente para dimensionar tudo aquilo que representas para mim, muito obrigado por ter acreditado em mim, pois além de orientador, professor és um grande amigo, de admiro e te respeito muito.

A todos os professores do curso de Biblioteconomia e das outras áreas do conhecimento que nos encaminharam até o fim desta etapa de nossas vidas, o meu muito obrigado!

Agradeço aos amigos que fiz ao longo do curso, como bolsista e estagiária no Sistema Integrado de Bibliotecas – SiB, as funcionárias terceirizadas Rosângela, Isa, Neusa, Sonia que sempre me trataram com carinho e amizade, o meu muito obrigado!

A todos aqueles que acreditaram em mim e que me apoiaram com palavras de carinho, amigos queridos jamais deixaria de agradecer-los.

Obrigado a todas as pessoas que contribuíram para o meu sucesso e para o meu crescimento como pessoa. Sou o resultado da confiança e da força de cada um de vocês. Aprendi que devemos sempre agradecer por tudo que acontece em nossas vidas, nunca sabemos o que Deus tem para nos dar, mas ele conhece nossos corações, nossos pensamentos, nossos medos e nossas necessidades.

EPÍGRAFE

“O tempo muito me ensinou: ensinou-me a amar a vida, não desistir de lutar, renascer na derrota, renunciar às palavras e pensamentos negativos, acreditar nos valores humanos e a ser otimista”.

Apreendi que mais vale tentar que recuar. Antes acreditar que duvidar. “Que o que vale na vida, não é o ponto de partida e sim a nossa caminhada.”

(Cora Coralina)

RESUMO

A pesquisa possui como tema principal “A responsabilidade social dos bibliotecários em bibliotecas públicas: um estudo de caso da biblioteca pública Amaury dos Santos”. Os sujeitos de pesquisa são a bibliotecária da Biblioteca Pública Amaury dos Santos e, por desdobramentos, também o perfil dos leitores da referida biblioteca. Foi utilizado o método de pesquisa de campo de natureza exploratória com abordagem descritiva qualitativa, partindo do estudo de caso. Também é mencionado e contextualizado a responsabilidade social na biblioteca pública. A pesquisa se desenvolve pelas abordagens que faz, isso a partir da revisão de literatura e pesquisa de campo, quando relaciona o estudo de caso que é a biblioteca pública Amaury dos Santos com a responsabilidade social da bibliotecária; e conclui com tratamento e representação de dados informacionais no capítulo com direções finais desta trajetória de pesquisa.

Palavras – chave: Biblioteca Pública. Responsabilidade Social do Bibliotecário. Biblioteca Amaury dos Santos

ABSTRACT

The research has as main theme "The social responsibility of librarians in public libraries: a case study of the public library Amaury dos Santos". The research subjects are the librarian of the Public Library Amaury dos Santos and, by unfolding, also the profile of the readers of said library. We used the exploratory field research method with qualitative descriptive approach, starting from the case study. Social responsibility in the public library is also mentioned and contextualized. The research is developed by the approaches that it makes, this from the literature review and field research, when it relates the case study that is the public library Amaury dos Santos with the social responsibility of the librarian; And concludes with treatment and representation of informational data in the chapter with final directions of this research trajectory.

Key - words: Public Library. Social Responsibility of the Librarian. Amaury dos Santos Library

Lista de Figuras

Figura 1 - Biblioteca Publica Municipal Amaury dos Santos

Figura 2 - Tecendo Memoria

Figura 3 - Projeto Além do Horizonte

Figura 4 - Projeto Ondas da Leitura

Figura 5 - Hora do Conto

Sumário

INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 HISTÓRICO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS	14
2.2 A BIBLIOTECA PÚBLICA NO BRASIL: história e preconizadores.....	17
2.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL	22
2.3.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO	25
2.3.2 OBJETO DE ESTUDO	27
2.4 PROCEDIMENTOS METOLÓGICOS	35
2.4.1 A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BIBLIOTECÁRIA: BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL AMAURY DOS SANTOS.....	36
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERENCIAS:	41
APÊNDICE:	

INTRODUÇÃO

Este trabalho fundamenta-se na importância e na responsabilidade social do bibliotecário, a partir das ações oferecidas aos usuários leitores, usuários esporádicos, não leitores, simplesmente visitantes de bibliotecas. A responsabilidade social que apresentamos como temática desta pesquisa tem a proposta inicial de verificar como se dá esse comprometimento e qual dimensão de importância é reconhecida pelo profissional bibliotecário, neste estudo, o profissional da Biblioteca Pública.

A Biblioteca Pública é a porta que dá elementos às categorias fundamentais para uma aprendizagem continuada, para uma tomada de decisão autônoma e para o incremento cultural dos sujeitos e das categorias sociais. (IFLA/UNESCO, 1994)

Dentro desse cenário ideal, nossa pesquisa saiu a campo para prospectar um comparativo dessa diretriz com a realidade local, especificamente com a Biblioteca Pública Amaury dos Santos, localizada no balneário cassino, na cidade do Rio Grande, RS.

A Biblioteca Pública exerce diversas funções, dentre elas, a informação de fácil acesso, pois se bem organizada e trabalhada o acervo, torna-se uma importante ferramenta de mudança educacional, cultural e social para a sociedade e na sociedade.

De acordo com Silva & Silva (2012, p.223): “O bibliotecário preparado [...] proporcionará à comunidade o crescimento intelectual e social, elemento essencial para o sucesso de qualquer sociedade”. Partindo desse argumento, o profissional precisa desempenhar suas tarefas com afinco e criatividade, tornando o trabalho significativo para o crescimento intelectual da sociedade.

Segundo Fragoso (2004) “o bibliotecário desse novo tempo se vê frente a frente com uma variedade de indagações”. Nesse mesmo sentido, partindo especificamente do estudo sobre a Biblioteca Pública Amaury dos Santos, objeto desta pesquisa; encontramos no profissional bibliotecária, essas

mesmas falas sobre o papel e a missão responsável nas e para as Bibliotecas Públicas. Essas indagações são as variáveis respondentes, para atender ou vir a atender as demandas ocorridas nessa biblioteca.

Para contemplar e sustentar o nosso pensamento a respeito dessas responsabilidades trazemos Andrade (2005, p.15) que diz “a biblioteca, instituição milenar que durante séculos garantiu a sobrevivência dos registros do conhecimento humano, tem agora seu potencial reconhecido como partícipe fundamental do complexo processo educacional”.

Para contribuir na fomentação de discussões acerca da autonomia cidadã, de direitos e deveres da informação, de informações no que tange a sociedade, cultura, políticas, entre outros aspectos, vemos, a partir da literatura presente e referenciada nesta pesquisa, sobretudo, o Manifesto IFLA/UNESCO (1994), que o papel desempenhado ou preferencialmente a ser desempenhado é fundamental para redimensionar mudanças em uma sociedade, tornando-a crítica e atuante.

Percebemos, tanto pela revisão da literatura, como também pelas experiências por visitas guiadas e orientadas a algumas bibliotecas públicas no estado, RS, que é preciso muito mais que o acesso às diversas formas de informação; mas a potencialização dessas fontes e das ações que a biblioteca disponibiliza através do profissional bibliotecário processo de desenvolvimento intelectual, inclusivo, social e de cidadania.

A literatura revela o quão complexo é a contextualização das bibliotecas públicas frente à informação e a sociedade da informação. Para alguns autores, como por exemplo, Macedo & Suaiden (2000) a sociedade da informação configura nova matriz de atenção e atendimento para as bibliotecas públicas, por conta disso redimensiona os papéis da informação.

O presente trabalho vem contextualizar a responsabilidade como um papel social a ser desenvolvido pelo bibliotecário na biblioteca pública. Neste contexto trazemos a Biblioteca Pública Amaury dos Santos, localizada no

balneário cassino, na cidade do Rio Grande, RS e que tem o profissional bibliotecário a frente da biblioteca. Esta pesquisa objetiva descrever a biblioteca, o bibliotecário e, as atividades sociais, informacionais e culturais desenvolvidas pelas ações estabelecidas com a comunidade.

Este trabalho, apresentado ao Curso de Biblioteconomia da FURG é requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Está distribuído em três capítulos, a saber: o primeiro a introdução é a apresentação da questão de pesquisa, bem como a aluna se refere a temática, aponta alguns autores e justifica o por quê do desenvolvimento de pesquisa; o segundo desenvolve a temática, a partir da revisão da literatura referente ao tema de citações de autores, que contribui para a construção textual pessoal da autora desta pesquisa; ainda tratamos da indicação e desenvolvimento da metodologia a ser utilizada para dar conta da pesquisa, da coleta do tratamento e de representação das informações; por fim, o terceiro capítulo traz às considerações finais desta investigação acerca da responsabilidade social no tripé a biblioteca, bibliotecário e as atividades informacionais e culturais desenvolvidas pelas ações estabelecidas com a comunidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 HISTÓRICO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS

As Bibliotecas Públicas vem da antiguidade ao contemporâneo, se firmando como lugares de leituras, desde os livros científicos, romances, jornais a lugares de encontros, espaços de informação, recreação, lazer; lugar de estar. Nesse tópico do nosso trabalho de pesquisa, trazemos um referencial bibliográfico sobre esse histórico de Bibliotecas Públicas. Para Macedo & Suaiden (2000),

“[...] As bibliotecas públicas brasileiras são marcadas por uma história de crises e desafios. Com o advento da sociedade da informação suas crises relacionadas à sua identidade e sua função social são agravadas. A sociedade da informação produz nova configuração sócio-técnico-econômica, onde se assume a irreversibilidade do uso das tecnologias da informação e comunicação no cotidiano de parte da sociedade e onde a informação passa a desempenhar papel estratégico. Assim, a biblioteca pública deixa de ser a única fonte de busca e acesso à informação, competindo com novas formas mais cômodas. Alguns autores apontam para o fim da biblioteca tradicional, outros para mudança. A sociedade atravessa um período de grande progresso científico e tecnológico promovendo vertiginoso desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, produzindo grandes impactos nas formas de produção e trocas de informação e novas formas de relações sociais. [...] A explosão informacional e o acelerado desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação advindas da sociedade da informação trazem diversos desafios às bibliotecas públicas. A crise da biblioteca pública na sociedade da informação revela seu paradoxo. Inserida em uma sociedade com enormes contradições sociais, a biblioteca pública deixa de cumprir seu papel primordial de ser o grande disseminador de informação. [...] A apropriação das novas tecnologias é uma imposição a estas instituições, entretanto não é suficiente para que estas assumam sua responsabilidade social. Por outro lado, a realidade brasileira de descaso e negligência para área de educação e cultura, onde se encontram as bibliotecas públicas, amarram o desenvolvimento destas. Todavia, o problema das bibliotecas é muito maior que a falta de orçamento. O verdadeiro problema é um problema de gestão e de modelo de bibliotecas públicas [...]”. (SUAIDEN; MACEDO, 2000, p.6)

A biblioteca pública é considerada um espaço de grande importância na sociedade. Ela demonstra ações democrática, criada, mantida, e financiada

pela comunidade onde todos têm acesso a informação, ou deveriam ter, dando base para criar, desenvolver, formar e capacitar seus leitores, através de suas práticas e seus serviços prestados. Ainda que essas Bibliotecas Públicas estejam lotadas e alocadas no poder público; seja municipal ou estadual.

Desse modo Pimentel, corrobora:

A biblioteca é uma tentativa de inclusão social que se configura como ambiente democrático independente da condição social, pois a informação exerce papel fundamental no grau de consciência que cada cidadão tem dos seus direitos e deveres como membros de uma sociedade. (PIMENTEL, 2006, p. 22)

Por conta disso, o profissional bibliotecário tem papel fundamental para que essa relação livros e comunidades, seja concreta e permanente, contribuindo, dessa forma, efetivamente, para o crescimento das pessoas que frequentam e se servem dos serviços ou dos produtos que a biblioteca pública venha a oferecer. O Bibliotecário é o responsável mediador para que essas ações ocorram nas bibliotecas.

Através da revisão de literatura os autores reafirmam a importância da biblioteca pública como instituição, frente ao desenvolvimento democrático da sociedade brasileira na sociedade da informação, mesmo que alguns autores digam que a biblioteca pública estaria com seus dias contados, outros afirmam que com o advento da sociedade da informação uma nova biblioteca nasceria com novas mudanças, unindo a técnica e a tecnologia a seu favor, fazendo com que o bibliotecário saísse de sua zona de conforto e assumisse seu papel junto a sua instituição e a comunidade a qual esta inserida, não só de profissional da informação, mas como disseminador da informação, democratizando o uso da informação com o seu conhecimento, transformando o espaço das bibliotecas em um lugar público de fato, agradável de interação junto aos seus usuários construindo um novo modelo de biblioteca pública. Assumindo assim a sua responsabilidade social perante a sociedade. Embora a falta de verbas e orçamentos enxutos, existe um problema maior que é quando elas esbarram no descaso dos governos e dos próprios gestores que estão à frente das instituições.

Historicamente, com base na revisão de literatura, identificamos que foi no século XVIII, com a introdução das primeiras reformas para as instituições públicas, em países protestantes, e, posteriormente, com a Revolução Francesa. Serrai (1975) contextualiza dizendo que “a ideia de uma Biblioteca para todos se apresentou, mas foi no mundo anglo-saxão que essa relação biblioteca e sociedade passaram a falar de fato”.

Mais tarde, nos séculos XIX e XX, nos Estados Unidos, filantropos capitalistas fundaram e sustentaram Bibliotecas Públicas. Para Lemos (2005) “uma consciência plena do social surge e se concretiza em ações de poderio financeiro e intelectual”. No entanto, o século XIX vem consolidar ideais democráticos dessa época, desse contexto socioeconômico e político, de tantas transformações no mundo. É com o desenvolvimento industrial e o crescimento da urbanização que emergem as Bibliotecas Públicas. A literatura apresenta as Bibliotecas Públicas como instituições sobreviventes, para Cesarino (2007).

As bibliotecas são instituições muito antigas que sobrevivem há anos, adaptando-se as diversas mudanças políticas, sociais e tecnológicas. Essa sobrevivência por si só, já é suficiente para provar que cabe à biblioteca uma função muito importante na sociedade. (CESARINO, 2007, p. 11).

Nossas leituras permitiram historiar essa modalidade de biblioteca, e desde o final do século XIX, encontramos a concepção da Biblioteca Pública tratada como uma unidade que complementa a instrução escolar, tal como cita Mueller (1984):

No final do século XIX, sociedade da informação traz em sua essência de discussão o questionamento do acesso à informação; que passam a ser vista pelas bibliotecas públicas, como complemento a educação, por ser base fundamental da democracia. [...] A questão sobre financiamento governamental da biblioteca também acompanha as discussões sobre a função da biblioteca pública, e é fortemente retomada no mundo globalizado da Sociedade da Informação, que preconiza novas posturas para o Estado. [...] Através da história, a biblioteca evoluiu e suas funções foram transformadas paralelamente as transformações das sociedades, incluindo aí as diferentes tecnologias que passaram a dar suporte a informação, desde as gravações de som e imagem as Tecnologias de

Informação e Comunicação (TIC's), cada vez mais presentes desde o final do século XX. (MUELLER, 1984, p.2).

Com o final do século XX e os desafios advindos do novo século, no campo da informação e para tratar, recuperar e disseminar essa informação; também pelas tecnologias que se firmaram e se adequaram e/ou se redimensionaram exigiram novas posturas das Bibliotecas Públicas. O manifesto da UNESCO, publicado em 1984, aponta diretrizes e objetivos para essas bibliotecas; a IFLA/UNESCO (1984) “preconiza doze missões para as mesmas”.

2.2 A BIBLIOTECA PÚBLICA NO BRASIL: história e preconizadores

A literatura mostra uma considerável produção sobre a história de livros e da leitura no Brasil. Com base nos estudos realizados por Villalta (2010) que analisou as contribuições publicadas antes da década de 80 do século XX e também os trabalhos que foram desenvolvidos posteriormente. Nesses estudos é clara a maneira que se tratava o livro, sobre a posse de livros e sobre as práticas de leitura, esses trabalhos demonstram que havia uma preocupação sobre a circulação das ideias na sociedade brasileira. Considera a biblioteca mera instituição guardiã, criada para a guarda de livros e atendimento voltado, somente as necessidades sociais de leitura.

Nas leituras para estabelecer esse início das bibliotecas e da Biblioteconomia no Brasil, um binômio que se integra e se alinha pelas similaridades de produtos e serviços, uso e usuários, percebe-se que a quase totalidade dessa produção no campo da pesquisa acadêmica, é oriunda da área da história. Elegendo o foco para a área da biblioteconomia e documentação, verifica-se que há pouca atenção ao tema. Ainda nos dias de hoje, particularmente nesses anos de cursar a Biblioteconomia na FURG (2013-2016), por vezes nos deparamos com bibliografias desatualizadas ou não existentes; exceto alguns clássicos da área e, independente do ano da edição e/ou tiragem ainda são referenciais de estudo.

Deparamo-nos com Rubens Borba de Moraes um dos pioneiros com o trabalho *Livros e bibliotecas no período colonial*, publicado em 1979. No prefácio da obra, Moraes (2006) diz que “a história do livro e das bibliotecas no Brasil é [...] pouco sabida”. Faz-se necessário “estabelecer fatos”, acrescenta. Nessa linha desenvolve os capítulos do livro abordando, dentre outros assuntos, as bibliotecas dos jesuítas e de outras ordens religiosas, a Biblioteca Real no Rio de Janeiro e a fundação da Biblioteca Pública da Bahia. Trata-se de obra de referencia obrigatória para a realização de estudos de cunho histórico sobre as bibliotecas brasileiras.

Enquanto garimpávamos nessa seara de tantas informações sobre Bibliotecas, Bibliotecas Públicas e Biblioteconomia no Brasil, e por indicação do orientador, identificados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) alguns interessantes trabalhos para desenvolver esse tema, entre eles Projeto para a realização de pesquisa de pós-doutorado no IBICT, por Luiz Antonio Gonçalves da Silva (2010) que contribui:

[...] Edson Nery da Fonseca é outro pioneiro no campo dos estudos da biblioteca e da biblioteconomia no Brasil. Um texto clássico de sua autoria é o *Desenvolvimento da biblioteconomia e da bibliografia no Brasil*, publicado na *Revista do Livro* em 1957, que constitui leitura obrigatória para se ter uma ideia de conjunto sobre o desenvolvimento da área no país. Nele reproduz e comenta um dos primeiros documentos da história das bibliotecas no Brasil, o Plano para o estabelecimento de uma biblioteca pública na cidade de São Salvador, Bahia, de autoria de Pedro Gomes Ferrão Castello Branco, publicado em 1811. Outro documento importante para a história das bibliotecas brasileiras por ele analisado foram as atribuições do bibliotecário estabelecidas pelo bispo de Olinda, dom Azeredo Coutinho, nos Estatutos do Seminário Episcopal de Nossa Senhora da Graça da cidade de Olinda, em 1798. (Arquivos, 1976). À falta de conhecimento de fonte mais antiga, trata-se do primeiro documento a referir-se à profissão de bibliotecário no Brasil. (SILVA, 2010, p. 78)

Outros textos de sua autoria de cunho histórico são *Bibliotecas e bibliotecários da província*, de 1959; *Ramiz Galvão, bibliotecário e bibliógrafo* de 1963 e *A biblioteconomia brasileira no contexto mundial*, de 1959. No entanto, este campo de estudos aberto por Moraes e Fonseca teve poucos

seguidores. Os estudos de cunho histórico produzidos na área são poucos e pontuais, não havendo linha de pesquisa estruturada nos centros acadêmicos.

Um trabalho pioneiro foi realizado por Gomes (1983) que analisou as bibliotecas brasileiras criadas na Primeira República, considerando a relação entre biblioteca e sociedade. Nele a autora procurou conhecer os possíveis fatores que levaram a instalação e crescimento de bibliotecas no período de 1890 a 1930 em confronto com o contexto sociocultural da época.

A Biblioteca Pública do Amazonas foi tema de uma dissertação para obtenção do título de Mestre em Natureza e Cultura da Amazônia apresentada na Universidade Federal do Amazonas, de autoria de Arruda (2000), intitulada História e Memória da Biblioteca Pública do Amazonas (1870 a 1910). O trabalho visou resgatar a história e a memória da instituição e traçar a sua contextualização no processo de formação da cidade de Manaus.

A Pública Provincial do Maranhão foi tema de uma monografia para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão. Intitulada Recomeço de uma história: percurso histórico e a recriação da Biblioteca Pública do Maranhão na Primeira República foram apresentados por Silva (2008). O trabalho analisou as condições históricas que levaram à criação da biblioteca, sua trajetória durante o século XIX até o seu ressurgimento como Biblioteca Pública do Maranhão no início da Primeira República.

A mesma biblioteca foi tema de um estudo realizado por Castro e Pinheiro (2006) que analisou a sua trajetória desde a sua criação em 1829 até 1889. Apresentou os fatos que levaram a sua criação e procurou compreender o papel que a mesma desempenhou na formação da intelectualidade maranhense e no campo educacional do estado. Utilizou entre as fontes de informação os relatórios do presidente da província relativos aos anos de 1859 e 1866. O trabalho constou da linha de pesquisa “História, memória das

instituições de educação e das práticas de leituras” desenvolvida no Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão.

A primeira biblioteca municipal a ser criada no Brasil, a Biblioteca Pública de São João d’El-Rei, nas Gerais, MG, foi tema de uma dissertação de mestrado na Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, apresentada por Motta (2000). A autora levanta o contexto histórico da época e destaca o papel de seu criador Baptista Caetano de Almeida. (SILVA, 2010, projeto).

No nosso estudo, centramos nas ações da Biblioteca Pública a partir da intervenção/mediação do bibliotecário na Biblioteca Pública Municipal Amaury dos santos, localizada no Bairro Balneário Cassino, em Rio Grande, RS.

De certo, e pela literatura, constata-se que as bibliotecas públicas tiveram evolução, estrutura, equipamentos, serviços e produtos; alguma tecnologia também se incorporou em algumas bibliotecas públicas, mas não comumente e em larga escala isso acontece. Isso se deve aos poderes públicos onde as bibliotecas estão locadas institucionalmente.

Por muitas vezes nessas bibliotecas o profissional bibliotecário, a formação e o desenvolvimento da coleção, a estrutura física e complementos como água, luz, equipamentos, entre outros elementos são quase ou invisíveis pelos governos. Ainda assim, as bibliotecas públicas e de atendimento público – para a comunidade, continuam exercendo seu papel e desempenhando algumas ações que são e serão transformadoras. Recuperando Mueller (1984),

[...] as bibliotecas públicas, de uma forma ou de outra, sempre tiveram, como funções básicas, a coleta, a conservação, a organização e a difusão de informações, e têm buscado, através da difusão do conhecimento, a produção de um bem social. [...] que seu papel e as formas que são desempenhadas se encaixam nesses limites impostos pelo seu contexto social, cultural, moral, econômico, político e tecnológico. (MUELLER, 1984, p. 53).

Utilizando-se dos termos promoção/promover, e fazer esse movimento acontecer, entende-se que aí pode residir, fortemente, uma das ações a ser

desempenhada pelo bibliotecário na Biblioteca Pública. Se o que preconiza a Biblioteca Pública, de fato e de direito é ser um bem público e patrimônio do público, logo, esse espaço biblioteca deverá estar constantemente ocupado, envolvido e usufruído pelo(s) público(s).

Ainda resgatando as saídas de campo em algumas disciplinas durante o curso, particularmente na disciplina Bibliotecas Públicas, Comunitárias e Alternativas, nos deparamos com muitas modalidades e situações vividas pelas e nas bibliotecas e pelos seus diretores ou profissionais bibliotecários. Destaco como marcante, a visita a uma biblioteca pública que estava em obra no seu prédio, um restauro na fachada e reformas estruturais internas e, curiosamente, parte do seu acervo passou a “morar” em outro lugar, em outro endereço, no entanto, e de acordo com a diretora que é bibliotecária na instituição, Marcon (2015) comentava “onde estiver o nosso acervo ou parte dele, ali é a biblioteca, com o seu nome, importância e glamour, em qualquer endereço as ações continuam porque os usuários nos seguem”.

A literatura aponta que as Bibliotecas Públicas não estão promovendo a ação cultural como descrita por Milanesi (1986). As ações e as atividades geralmente se restringem aos acervos e coleções das bibliotecas; talvez até um esmerado atendimento pelos suportes de informação, no entanto, tímidas são as ações de cultura, de lazer, de recreação e sociais. Esses estudos também apontam (Milanesi, 1986) “que adultos não fazem parte das atividades culturais das bibliotecas porque provavelmente eles não encontram muito que fazer além do contato com os livros e jornais”. O autor ainda destaca que “a maioria da população adulta jamais entrou numa biblioteca pública porque não percebeu sua utilidade ou não sentiu a necessidade de acesso aos produtos e serviços que ela oferece”.

As Bibliotecas são lugares de muitos livros, de muitos autores que estão descansando a espera de algumas pessoas que venha lhes acordarem e lê-los e assim despertá-los. Nas Bibliotecas Públicas com sua missão pública de fato definida são esses lugares/espços que nos permitem e nos convidam a entrar

e vivenciar as informações, as ações sociais e de lazer que fervem pelas atividades praticadas pelo bibliotecário; particularmente o que observamos pela atuação da bibliotecária na Biblioteca Pública Amaury dos Santos.

2.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Responsabilidade (do latim “responsabilitate”, ato de responder) Social (do latim “societas” (associação amistosa) refere-se às atitudes que as empresas e indivíduos tomam para cumprir deveres e obrigações para com a comunidade em geral).

As primeiras informações que tratam de Responsabilidade Social - RS surgiram nos Estados Unidos na década de 1950 e na Europa na década de 1960, embora Charles Eliot, Arthur Hakley e John Clarck, todos os escritores e críticos, já se referissem ao tema da responsabilidade social no início do século passado.

Essas manifestações, no entanto, não encontraram apoio por serem consideradas socialistas pela sociedade americana, mas em 1953, com o lançamento do livro “Social Responsabilites of the Businessmann”, de Howard Bown, o tema ganhou espaço e conseguiu a merecida atenção.

Surgiram associações, como a American Account Association e American Institute of Certified Public Accountants, fazendo com que a responsabilidade social deixasse de ser uma curiosidade e se tornasse um fator decisivo para a atuação das empresas.

A responsabilidade RS visa, principalmente, que as empresas possam contribuir para uma sociedade mais justa e para um ambiente mais limpo. A tomada de atitudes para mostrar a responsabilidade social é feita nas empresas de forma voluntária, independente de incentivos fiscais ou legislação, embora acabe se tornando uma necessidade por envolver benefícios para a coletividade que apoia a atividade empresarial.

Diversos fatores contribuíram para que a responsabilidade social se tornasse uma característica necessária a qualquer empresa: preocupações da sociedade com relação às organizações, danos ao meio ambiente causados por indústrias de transformação, pressão para que as empresas dessem atenção aos requisitos ambientais e outras.

A noção de que a empresa não existe apenas com o objetivo de ter lucro é a causa principal do desenvolvimento da ideia de responsabilidade social: deve também trazer benefícios para as pessoas diretamente envolvidas na produção e contribuir para o meio em que está instalada, apoiando atividades que tragam cultura e melhores condições para a sociedade.

Segundo autores, a Responsabilidade Social começou em empresas e era muito restrita à administração, à gestão e ao marketing, em especial ao marketing social, nos dias de hoje, tende a se expandir para os demais campos, incluindo a Ciência da informação - CI. Sabemos que se repetiu por diversas áreas, a fim de formar grupos que somassem esforços para consecução de objetivos compartilhados. No entanto se requereu muito cuidado para que essas ações sociais não fossem confundidas com atividades meramente filantrópicas, face não existir planejamento estratégico e também falha na comunicação. Isso confirma Ashley (2003, p. 7) quando concebe responsabilidade social na gestão como: “[...] toda e qualquer ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade [...] feita de maneira continuada e não fortuita”.

Ora, consensualmente, a CI é aceita como ciência essencialmente social, resultante do processo de evolução da biblioteconomia e da documentação, configurando como o conjunto de conhecimentos relativos à origem, coleta, organização, ao armazenamento, à recuperação, interpretação, transferência, transformação e utilização da informação. Refere-se ao ciclo informacional em sua totalidade, e, assim sendo, constitui campo do saber interdisciplinar, haja vista que seu objeto de estudo – a informação – está

presente em todas as áreas do conhecimento humano, qualquer que seja o suporte físico e o meio em que circule.

Além do mais estamos nos referindo a parâmetro referente á conduta humana e a valores morais intrínsecos que culminam com estabelecimento de atividades que aderem a critérios socialmente éticos ou socialmente responsáveis.

Isso significa afirmar que a responsabilidade social da Ciência da Informação é uma realidade, em termos mundiais, e, em especial, no Brasil, o que justifica sua inserção gradativa no Encontro Nacional de Pesquisa da Ciência da Informação, sob o auspício da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação.

Para Taylor (1963), relator dos eventos, é quando se formula, pela primeira vez, uma definição da CI, como:

[...] ciência que investiga as propriedades da informação, as forças que governam o fluxo da informação e os meios de processar a informação para ótimo acesso e uso. O processo inclui origem, disseminação, estocagem, recuperação, interpretação e uso da informação (TAYLOR, 1966, p.23 grifos nossos).

Seguindo a linha de raciocínio do autor supracitado e de clássicos, como Crosland (1962), que à época presidiu as conferências, como Diretora da biblioteca da Georgia Tech. E, ainda de Shera (1980), cuja obra é bastante difundida no Brasil, é retomada adiante. Para não recair na discussão recorrente sobre distinção entre dado / informação / conhecimento / sabedoria, retomamos tão somente a ideia de que a informação pontencializa a mutação do indivíduo e da sociedade, e, por conseguinte, favorece criticidade e criatividade, ocorrendo, então, com sua formação cidadã.

Diante ao seu objeto de trabalho – a informação – a CI transfere diferentes disciplinas. Sendo que sua trajetória, inevitavelmente, absorve conteúdos teóricos e conceituais das distintas áreas. Porém é de natureza manter seus conceitos básicos e objetivos, e, sobretudo, sua fundamentação

persiste centrada nas ciências sociais, uma vez que a informação só sobrevive no universo individual ou social.

2.3.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO

Através de uma reflexão, estudos mostram a importância da prestação de serviços com a consciência da responsabilidade social, ou seja, precisamos um dos outros. Diante disso é fundamental que o profissional da informação preste serviço com a preocupação de contribuir para o desenvolvimento da sociedade, de estar fazendo a sua parte.

Para Barros (2005), o bibliotecário é considerado profissional cidadão quando apresenta competências que transcendem os conhecimentos da ciência e da tecnologia. Dessa forma, ele mostra um posicionamento de agente de intervenção e de transformação social.

O agir com ética e responsabilidade social envolve trabalho sério e organizado: Quando investimos em bibliotecas públicas adequadas e acessíveis valorizando o espaço como tal, e, os profissionais responsáveis pelo trabalho ali desenvolvido podem desenvolver uma educação de qualidade a todos, sem distinção.

Conforme afirmam Lourenço e Freire (2008), As comunidades que não tem acesso a informações qualificadas perdem muito em relação a seu desenvolvimento individual e coletivo por se encontrarem nessa condição. Como a produção da informação é constante e volumosa, faz-se necessário que seja filtrada antes de ser disseminada para todos.

Aí está o importante trabalho do bibliotecário e a sua responsabilidade social. É fundamental que ele organize, filtre e dissemine eficientemente as informações para a comunidade á qual vai atender. Essas ações podem fazer uma grande diferença: a informação passada no momento certo e de forma eficiente muda a vida do cidadão. Desse modo:

[...] a responsabilidade social do bibliotecário deixa de ser focada no documento e na organização do acervo e passa a ser a informação,

acrescentando-se a ela o sentido de uso além do de preservação.
(CYSNE, 1993, p. 53).

A partir desse raciocínio, vemos a importância da mediação da informação, ou seja, a eficiência para bem atender aos que procuram os serviços das bibliotecas para suprir suas necessidades informativas. O profissional bibliotecário é importante para a sociedade a partir do momento que busca e estimula nos indivíduos o desenvolvimento da capacidade de avaliar a informação pertinente porque esse procedimento será útil para cada necessidade específica. É fundamental saber ler e escrever com compreensão para o efetivo entendimento das informações.

Para Dallari (1998), diz que a educação é um processo de aprendizagem e aperfeiçoamento por meio do qual as pessoas se preparam para a vida. É ela que alavanca o desenvolvimento individual, pois instrumentaliza a pessoa para utilizar, de modo mais conveniente, sua inteligência e memória. Desse modo, cada ser humano pode receber conhecimentos obtidos por outros seres humanos e trabalhar para obtenção de novos conhecimentos. Segundo a exposição do autor, a educação contribui para que cada um tenha uma vida melhor e possa melhor atuar em sociedade.

Sendo assim a literatura da responsabilidade social corporativa/empresarial, embora seja relativamente recente, oriunda da segunda metade do século XX, é bastante ampla. Em nossas primeiras investigações acerca do conceito, encontramos as discussões de ASHLEY (2003, P. 6), a qual afirma que a primeira referencia ao tema de responsabilidade social é a de Howard Bowen, em um estudo publicado em 1953, nos Estados Unidos e, portanto, aparentemente, pode-se dizer que o termo responsabilidade social foi cunhado por ele. O termo responsabilidade social significa:

[...] um comprometimento que uma organização deve ter com a sociedade como um todo, ou com uma comunidade, especificamente, de modo a prestar contas com a sociedade. (Bowen, 1953 apud ASHLEY, 2003, p. 6).

Portanto, as ações das empresas numa determinada comunidade seriam muito mais uma espécie de prestação de contas do que mesmo uma benesse voluntária à sociedade por ela ter legitimado a presença das corporações.

2.3.2 OBJETO DE ESTUDO

Breve histórico da Biblioteca Pública Municipal Amaury dos Santos

A Biblioteca Pública Municipal Amaury dos Santos situa-se no Balneário Cassino na cidade do Rio Grande, o qual possui uma população de aproximadamente 20 mil habitantes, conforme dados da Prefeitura Municipal do Rio Grande. Inicialmente,

Desde 1966 até a década de 1980, o prédio da antiga Estação Vila Sequeira abrigou a “Biblioteca do Cassino”. O Ponto de Leitura recebeu a denominação de Dona Mariazinha, em homenagem à antiga moradora Maria Pereira, que participou ativamente da criação da referida “Biblioteca do Cassino”.
(<http://pontodeculturaartestacao.blogspot.com.br/2014/10/ii-convergencia-cultural-estacao.html>)

Através do Decreto nº 4657 de 10 de Outubro de 1985, pelo Prefeito Abel Abreu Dourado, foi criada oficialmente a biblioteca do Cassino como é conhecida até os dias de hoje, e recebeu o nome de um ilustre personagem do balneário, Amaury dos Santos, em reconhecimento pelos relevantes serviços a prestados à Comunidade Riograndina. A partir de 1991, a Biblioteca ficou sob salvaguarda da Secretaria de Educação e Cultura, e houve a reinauguração da Biblioteca em 17 de janeiro de 2003, e a solenidade contou com a presença da filha do Amaury dos Santos, Gladis Miranda dos Santos, a qual recebeu às homenagens. E a biblioteca passou por uma reforma e, em 26 de janeiro de 2015, houve a segunda reinauguração, a fim de comemorar os 125 anos do Balneário Cassino, ainda sob a salvaguarda da Secretaria de Educação.

Nesse mesmo ano, a Biblioteca Pública Amaury dos Santos está sob a Gestão administrativa da Secretaria de Município da Cultura em parceria com a Secretaria de Educação. Visto que desde Outubro de 2015 trabalha como

bibliotecária lotada na Secretaria da Cultura e que coordena as atividades nessa biblioteca, juntamente com uma professora da Secretaria de Educação do município.

A Biblioteca Pública Municipal Amaury dos Santos tem como papel fundamental o incentivo à leitura e através de ações socioculturais, busca aumentar o número de sócios divulgando e disponibilizando o acervo a comunidade, promove atividades educativas e de lazer. A equipe se preocupa em torná-la um ambiente mais atrativo e com atividades o ano todo, para que não se perca o foco das atividades culturais da biblioteca pública.

Figura 1 Biblioteca Pública Municipal Amaury dos Santos



Fonte: internet, 2016.

A biblioteca recebe o nome de Amaury dos Santos, devido ao imenso gosto do Bancário aposentado, Membro do Lions Club internacional, Presidente da Sociedade Amigos do Cassino - SAC, natural de Santa Vitoria do Palmar, nasceu em 6/12/1907. Foi coordenador Distrital do 2º Distrito do Cassino em 1975 e presidente da Biblioteca do Cassino. Quanto à infraestrutura os dados são os seguintes:

DADOS DA BIBLIOTECA

Horário de Atendimento ao público:

Segunda à Sexta-feira: 9h às 12h e das 13h às 17h.

Serviços prestados:

Atendimento ao Público, Orientação de pesquisa, Empréstimo de livros, Cadastramento de sócios, renovação de livros por telefone, Hora do Conto com agendamento prévio, Processamento técnico de livros do acervo; Recebimento de Doações de livros (exclui-se livros didáticos), Seleção de materiais bibliográficos, organização do acervo, Orientação de regras biblioteconômicas, Orientação de estagiários do curso de biblioteconomia, e projetos socio-educativos e culturais.

Acervo:

A biblioteca possui um acervo bibliográfico de 8917 obras. Das quais se dividem em: Acervo de obras gerais: 2.248 livros; Obras de Referência: 180 livros; Literatura Estrangeira: 2.305 livros; Literatura Brasileira 1518 livros; Literatura Infantil: 1300 livros; Gibiteca: 279 gibis; Literatura Rosa ou Culinária: 1087 livros.

O acervo está separado por grandes áreas de assuntos conforme a tabela CDU, e os livros por ordem alfabética de sobrenome de autor.

Público:

O público frequentador da biblioteca Amaury durante os meses de janeiro e fevereiro refere-se aos veranistas que possuem residência no Balneário Cassino e buscam na literatura o lazer para suas férias. No entanto, nos meses de março a dezembro, os frequentadores são pessoas que residem no Cassino, Querência, Bolaxa, Senandes, e atende todo o público em geral, desde crianças que buscam a leitura para que seus pais leiam para elas, por ainda não serem alfabetizadas, até crianças que já possuem o hábito de leitura; adolescentes, universitários, professores, trabalhadores, aposentados.

O número de sócios são 853 inscritos e 243 ativos, isto é, usuários leitores frequentes que retiram livros na biblioteca. A média de atendimento ao público diário é cerca de 10 a 15 pessoas.

- acervo: 8.500 Livros
- acervo: Literatura 60% e Obras Gerais: 40%
- usuários cadastrados: 853
- funcionários: 1 Bibliotecária (Secult), 1 professora (Secretaria de Município da Educação de Rio Grande), 1 Serviços Gerais (Terceirizada)
- horário de atendimento: Segunda à Sexta: 9h às 17h.
- serviços prestados à comunidade: Empréstimo de livros, pesquisa local, hora do conto com agendamento.
- estrutura física

Estrutura física:

O prédio da Biblioteca Pública Municipal Amaury dos Santos é uma casa de alvenaria em que a construção é da década de 1940, cujas casas tinham o mesmo modelo.

Na primeira sala encontra-se uma mesa tipo escrivaninha, onde situa-se o atendimento da biblioteca, o acesso ao catálogo de mesa, que está o controle de empréstimo. Esse controle além do fichário do leitor, também existe um caderno de controle diário das operações realizadas como: empréstimo, devolução e renovação dos materiais bibliográficos.

Essa sala comporta o acervo de Referência, “Novidades do Acervo”, Obras gerais de pesquisa, e romances espíritas. Todo esse acervo acondicionado em estante de aço face simples com 7 prateleiras .

Para o armário em madeira de duas portas, medindo 1m, está acondicionado as obras raras e especiais, e o acervo de periódicos, e um globo.

Na segunda sala, temos a chamada sala literária, onde encontra-se quatro estantes dupla face contendo as obras do acervo de literatura estrangeira, e três estantes face simples contendo o acervo de Literatura

Brasileira, e uma mesa pequena e uma cadeira para pesquisa ou leitura no local.

Na sala três encontra-se o acervo de literatura rosa, que são romances como Bianca, Julia, Barbara, e livros a serem processados. Esses materiais estão em duas estantes faces simples. Uma escrivaninha para a bibliotecária com um computador e uma impressora. Uma mesa separando o processamento técnico do acervo infanto juvenil, que serve para pesquisa, leitura e desenhos dos pequenos leitores. Um armário de duas portas contendo materiais de escritório. Uma estante face simples para o acervo de literatura infanto juvenil e uma estante baixa para o acervo de literatura infantil, uma caixa em madeira que acondiciona a Gibiteca. Também nessa sala tem u refrigerador, um micro-ondas e uma mesa pequena que serve de cozinha para só funcionários da biblioteca, um banheiro restrito aos funcionários.

Um banheiro restrito aos funcionários.

Tomando como exemplo a Biblioteca Pública Municipal Amaury dos Santos, nosso objeto de estudo, no qual coletamos dados para o Trabalho de Conclusão do Curso de Biblioteconomia (TCC), dentre os projetos e atividades desenvolvidas na biblioteca, destacam-se:

Tecendo Memória – atividade realizada uma vez por mês no asilo, proporcionando recreação e fazer de forma lúdica o resgatar de memória de cada idoso com as atividades propostas pela bibliotecária;

Figura 2 Tecendo Memória



Fonte: internet, 2016.

Projeto Além do Horizonte, que foi desenvolvido com os professores e alunos do 8º ano noturno da E.M.E.F. Wanda Rocha Martins que trata sobre atividades como visita orientada à biblioteca, o papel do bibliotecário na Biblioteca Pública, incentivo a leitura, capacitação de novos usuários, atividades culturais para o público escolar do balneário cassino e adjacentes;

Figura 3 Projeto Além do Horizonte



Fonte: internet, 2016.

A bibliotecária procura a captação de novos usuários propondo atividades voltadas ao público escolar da comunidade onde esta inserida;

O projeto ondas da leitura foi proposto para os meses verão de 2016, com atividades realizadas na parte externa da Biblioteca Pública Municipal Amaury dos Santos, onde foi instalado uma estrutura coberta para que as atividades fossem apresentadas ao público. O objetivo geral do projeto é Atrair o público de todas as idades para a Biblioteca Pública Municipal Amaury dos Santos, tornando-a uma ferramenta cultural dentro do balneário cassino. Houve atividades voltadas para o público infantil, adolescente, universitário, adultos e idosos, e toda a comunidade e turistas puderam participar e se divertir de forma gratuita, e assim marcar a biblioteca como um local de lazer para as férias.

Figura 4 Projeto Ondas da Leitura



Fonte: internet, 2016.

Hora do Conto – Projeto a ser implantado, devido á falta de espaço e o mal tempo, essa ação não foi realizada, mas esta sendo pensado e organizado para começar em novembro, sendo desenvolvida ao público infantil e adolescente da comunidade escolar do balneário.

Figura 5 Hora do Conto



Fonte: internet, 2016.

Com o objetivo de aproximar o público dos livros e captar novos sócios, essas atividades meio, na biblioteca, são elementos de contribuição para que haja essa cooperação mútua entre biblioteca, comunidade e a ação do acervo. Pode-se destacar, segundo a literatura “Os livros precisam respirar, esse é o pulmão da biblioteca”. (BATTLES, 2003). Para Browning (2002) chamou de “era das bibliotecas sem paredes para livros sem páginas”.

Esse trabalho fundamenta-se na importância e na responsabilidade social do bibliotecário e junto as Bibliotecas Públicas, já que a mesma exerce diversas funções, dentre elas, a informação democrática de fácil acesso, pois, se bem organizado e trabalhado torna-se uma importante ferramenta de mudança educacional, cultural e social da classe menos favorecida.

O bibliotecário preparado, atuando num ambiente com equipamentos adequados, consciente de suas responsabilidades, proporcionará à comunidade o crescimento intelectual e social, elemento essencial para o sucesso de qualquer sociedade, com vistas a uma educação de qualidade, a qual abrirá caminho para o futuro de uma nação. (SILVA; SILVA, 2012, p. 223).

Partindo desse argumento, o profissional precisa desempenhar suas tarefas com afinco e criatividade, tornando o trabalho significativo para o crescimento intelectual da sociedade. No papel de agente mediador dos recursos, o bibliotecário envolve-se diretamente na capacitação dos recursos humanos - conhecidos como capital intelectual das organizações, denominados.

2.4 PROCEDIMENTOS METOLÓGICOS

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de campo de natureza exploratória com abordagem descritiva qualitativa, partindo do estudo de caso. Lakatos e Marconi (2010) citam que a pesquisa de campo é fundamental para adquirir informações e adicionar conhecimento acerca de um problema, objetivando identificar perguntas ou respostas para determinadas situações de algum estudo.

A pesquisa do tipo exploratório-descritiva tem o propósito de familiarizar o pesquisador com o ambiente no qual desenvolverá a pesquisa. O pesquisador busca mais conhecimento a cerca do assunto e planeja uma pesquisa descritiva. Ainda assim poderá detalhar os procedimentos e observações realizadas no espaço delimitado (Martins, 2006). A identificação do método torna-se, extremamente, relevante para o desenvolvimento do trabalho, por isso salientam que:

[...] o método é o conjunto das atividades, sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões dos cientistas (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 65).

Yin (2001) afirma que os estudos de caso, representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo "como" e "por que", quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.

Para Zanella (2012) a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados, e o pesquisador é o instrumento chave, pois é ele quem observa, seleciona, interpreta e registra os comentários e as informações do mundo natural. A pesquisa qualitativa é descritiva, pois se preocupa em descrever os fenômenos por meio dos significados que o ambiente se manifesta. Identificada às perguntas feitas, em uma segunda etapa foi o planejamento de entrevistas que foram conduzidas na biblioteca. Esta consistiu em uma etapa muito importante do trabalho e requereu algum tempo. Além

disso, exigiu alguns cuidados: o planejamento da entrevista, com foco no objetivo deste trabalho; a escolha dos elementos a serem entrevistados: bibliotecária, servidores e outros que tenham familiaridade com os temas da pesquisa; oportunidade de entrevista ou a disponibilidade da entrevistada; a data da entrevista agendada de forma a não interferir no andamento da rotina da biblioteca; E a preparação específica que consiste em organizar o roteiro ou formulário com as questões importantes (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 52).

Para Lakatos e Marconi (2010), o método de pesquisa com entrevistas semiestruturadas combina perguntas abertas e fechadas, possibilitando ao entrevistado discorrer de forma livre sobre o assunto a partir de um roteiro pré-definido pelo pesquisador, e este o faz em um contexto semelhante a uma conversa informal. Cabe ao pesquisador manter-se muito atento para direcionar o assunto que mais lhe interessa no momento mais oportuno, aplicando perguntas adicionais para responder questões que não ficaram claras ou ajuda-lo a recompor o texto da entrevista.

2.4.1 A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA BIBLIOTECÁRIA: BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL AMAURY DOS SANTOS

A bibliotecária Simone Sola Bobadillo é egressa do curso de Biblioteconomia da FURG, formada em janeiro de 1998, foi aluna padrão e envolvida em diversas atividades do curso, bolsista, estagiária, membro da executiva nacional dos estudantes do curso, membro do diretório acadêmico, participou de eventos e organização de outros na área da Biblioteconomia.

Na vida profissional, trabalhou em algumas instituições de ensino; universidades particulares, instituição de ensino técnico profissionalizante, implantação de bibliotecas setoriais e universitárias, biblioteca pública, repositório e também como docente do curso de Biblioteconomia, Psicologia e Educação Física da FURG, todas as disciplinas do curso de origem, ofertadas aos cursos listados.

Ao buscar aperfeiçoamento nos estudos, realizou especialização na administração, mestrado interdisciplinar, e atualmente aproveitamento de estudos em ensino médio, Magistério.

Buscou aprimoramento para a sua atuação profissional, disse que “o bibliotecário é um agente da cultura e tem que estar muito próximo do seu público”. Atualmente cursa uma complementação profissional em magistério “uma opção em ter um olhar diferente, isto é, mais lúdico, para os pequenos leitores da biblioteca onde atualmente trabalha”. Nos disse que pensa em propor atividades que correspondam a essa faixa-etária a fim de complementar o despertar de hábito de leitura nesse público.

Por meio de concurso público, realizado em 2011, para o cargo de bibliotecária na Prefeitura Municipal de Rio Grande, foi aprovada e chamada para assumir a gestão da Biblioteca Pública Municipal Amaury Dos Santos, em dezembro de 2015.

Visto que duas, das três Bibliotecas Públicas do município estariam passando para a Secretaria de Cultura, conforme determinação do Ministério da Cultura, do Governo Federal, a bibliotecária nos contou que a Secretaria Municipal de Educação – Smed, remanejou-a para a Secretaria Municipal de Cultura – Secult.

O meu início na Biblioteca Amaury, começou em 8 de dezembro de 2015, a qual fui apresentada e já fiquei me ambientando com as funcionárias que já trabalhavam aqui, a professora da Smed e uma terceirizada que fazia a limpeza do local. (Transcrição, BOBADILHO, 2016).

O olhar da bibliotecária estava no potencial que ela estava recebendo em mãos. O quanto poderia contribuir e melhorar, tanto em organização física, aproximação com o público leitor ou não, sócio ou não sócio, e atividades que a biblioteca poderia proporcionar para o público do Cassino e arredores e mesmo os turistas, visto que era o período de veraneio.

Por sua vez, o secretário da Cultura também é uma pessoa que está sempre apoiando as atividades e dando respaldo para as atividades organizadas.

Através do tempo, a organização da Secretaria da Cultura na forma de administrar as bibliotecas, criou o Núcleo de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas Públicas, o qual é coordenado pela Assessora de Literatura, e fazem parte do núcleo as duas bibliotecárias. Das Bibliotecas Públicas Monteiro Lobato e Amaury dos Santos. As atividades do núcleo são de incentivo à leitura, e a forma de gerenciar as bibliotecas públicas.

Enquanto bibliotecária da Biblioteca Pública Municipal Amaury dos Santos, realiza atividades de atendimento ao público, tombamento de livros, processamento técnico das obras, empréstimos de livros, renovação de livros tanto na biblioteca como por telefone.

Segundo a bibliotecária, “a reponsabilidade social do bibliotecário vai além do acervo, passa pelo público que frequenta a biblioteca, e pelas ações que são desenvolvidas nessa unidade de informação”.

Assim, é ele que humaniza esse local, e que faz com que o acervo das estantes “criem vida”. Isto é, que o público frequentador venha a ser apresentado para esse acervo, que até a chegada de Simone, isso estava escondido dos olhares de pesquisadores, leitores, curiosos, enfim. (Transcrição, BOBADILHO, 2016)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da sociedade da informação veio também a grande gama de novas tecnologias que mudaria todo o contexto de uma tradicional biblioteca, exatamente como ocorre na Biblioteca Pública Municipal Amaury dos Santos, a onde a biblioteca, ela além de ter que lutar com a tecnologia como se fosse concorrente dela, ela tem que tornar a biblioteca atrativa, quando os leitores hoje em dia acessam a web encontram tudo ali.

Na realidade a grande sacada nisso tudo não é lutar contra a tecnologia, mas pegar a tecnologia, colocar ela do lado do teu fazer bibliotecário como uma ferramenta de apoio, ou seja, eu vou criar eventos, divulgar os projetos sociais da minha biblioteca, mostrar para as pessoas as ações culturais e sociais da biblioteca, vou transformar a tecnologia no meu cartão de visita para que as pessoas saibam web e possam ir para minha biblioteca.

Através da nossa revisão de literatura verificamos que seria dada uma maior importância a reafirmação da instituição pública responsável pelo desenvolvimento democrático da nossa sociedade, ou seja, exatamente o que a bibliotecária Simone esta tentando fazer. Transformando aquele espaço público numa ferramenta democrática a onde o bibliotecário seja participativo nas ações da comunidade a onde ele pega e proporcionando para que todos possam ter acesso a informação, alias, o que é um direito de todos os cidadãos. Que todos nós temos o direito à informação.

As dificuldades da biblioteca pública quanto às contrariedades sociais são muitas. Mas voltando novamente ao que a nossa bibliotecária falou é preciso desenvolver mais o papel humanista da profissão, fazendo jus ao juramento. O atendimento numa biblioteca vai além do acervo, é o lado humano que esta em foco.

De acordo com nossa proposta neste estudo no que tange ao comprometimento social do bibliotecário, compreendemos com nosso

referencial bibliográfico, que há muito tempo já discute, o contexto social do fazer bibliotecário. Porém, ainda estamos em passos lentos dentro do que urge a contemporaneidade.

Sobre o espaço de biblioteca pública, como o nome já referencia – público/povo, não há como conceber de outro modo senão exercer a profissão com vistas para a comunidade, o que também é entendido em nossos ombros de gigantes ao longo da teoria. Quando analisamos a biblioteca Amaury dos Santos, entendemos que lá tivemos uma nova roupagem tão logo a bibliotecária Simone assumiu a gestão daquela unidade de informação. Até ela chegar por lá, tínhamos pessoas ligadas ao atendimento de bibliotecas, mas nenhuma com formação em Biblioteconomia.

Simone não só deu aos livros e a leitura os procedimentos técnicos, como também aplicou e segue aplicando o fator humanitário da área, previsto e juramentado pelos bibliotecários. Além, é claro, do social enquanto massas, oferecendo suportes por meio de projetos e programas com intuito de aproximar o povo da biblioteca. Concluimos que, a biblioteca Amaury dos Santos por fim se encontrou dentro de sua finalidade, como de fato, sendo biblioteca gerida por bibliotecário com vistas para o social.

Compreendemos que ainda há muito o que fazer, mas consideramos que a bibliotecária Simone está a frente da unidade, há menos de um ano. Contudo, em tão pouco tempo já possibilitou uma notória popularidade junto a cidade de Rio Grande, que hoje não só se familiarizou com a biblioteca, como a reconhece enquanto instituição de conhecimento popular, disponível a todos, exercendo o social que não pode e nem deve jamais distanciar-se da técnica.

REFERENCIAS:

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. **Mediação da informação e múltiplas linguagens**. Pesq. Bras. Ci. Inf., Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009.

ALMEIDA, M. A. de. **Mediações da cultura e da informação: perspectivas sociais, políticas e epistemológicas**. Tend. Pesqui. Bras. Ciênc. Inf., João Pessoa, v. 1, n. 1, 2008.

ASHLEY, P. A. (Coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Projeto pedagógico e avaliação da graduação**: referências para a renovação e ressignificação do ensino em Biblioteconomia/Ciência da Informação. In: OFICINA DE TRABALHO DE SÃO PAULO, 2001, São Paulo. Disponível em: . Acesso em: 15 fev. 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BELIZÁRIO, F. B.; LOPES, F. T. P. **Deontologia da responsabilidade social**: uma proposta de intersecção entre o funcionalismo e o marxismo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27., 2004. Anais... São Paulo: Intercom, 2004. 1 CD ROM.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares para os cursos de graduação**. 2001. Disponível em: . Acesso em: 10 maio 2009.

CASTELLS, M. **A Sociedade em rede**. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CYSNE, F. P. **Biblioteconomia**: dimensão social e educativa. Fortaleza: EUFC, 1993.

DU MONT, R. R. **Ethics in librarianship**: a management model. Library Trends, Champaign, Ill., v. 40, n. 2, p. 201- 215, Fall 1991.

DUDZIAK, E. A. **O Bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa**: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. Ponto de Acesso, Salvador, v. 1, n. 1, p. 88-98, jun. 2007.

FRAZÃO, M.; COSTA, S. S.; NEVES, F. N. **A dimensão ética da responsabilidade social nas organizações**. Maiêut. Dig. R. Fil. Ci. Afins, Salvador, v. 1 n. 23, p. 196-210, set.2006/ abr. 2007.

FREIRE, P. **Educação e atualidade brasileira**. 1959. 139p. Tese (Concurso público para a cadeira de História e Filosofia da Educação da Escola de Belas Artes de Pernambuco)- Universidade Federal do Recife, Recife, 1959.

_____. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FRIEDMAN, M. **Capitalismo e liberdade**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

HARVEY, D. **Neoliberalismo: história e implicações**. São Paulo: Loyola, 2008.

IFLA/UNESCO, The School Library Manifesto: the school library in teaching and learning for all. IFLA, 2000.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. 7ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MELO NETO, F. P.; FRÓES, C. **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.124 Em Questão, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 109 - 124, jan./jun. 2012.

MILANO, M. C. D.; DAVOK, D. F. **Consultor de informação: serviços prestados por empresas de consultorias nas áreas de Biblioteconomia e Gestão da Informação**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 253-278, jan./jun., 2009.

MORAES, M. B.; SILVA, J. L.C.; SILVA NETO, C. **Um pouco da história do sindicalismo brasileiro e a organização sindical do bibliotecário**. Revista Universidade e Sociedade, Brasília, ano XVIII, n. 43, p. 47-59, jan. 2009.

OLIVEIRA, J. A. **Responsabilidade social em pequenas e médias empresas**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 203-210, out./dez. 1984.

SILVA, E. L.; CUNHA, M. V. **A Formação profissional no século XXI: desafios e dilemas**. Ciência da Informação, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez., 2002.

VALENTIM, M. L. P. **Ambientes e fluxos de informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. <https://www.significadosbr.com.br/responsabilidade-social><acesso em:16.10.2016.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos** / Robert K. Yin; Tradução: Daniel Grassi. – 2 ed. – Porto Alegre. Bookman, 2001.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e pesquisa em administração**. 2 ed. – Florianópolis: Departamento de ciências da administração / UFSC, 2012.

Termo de consentimento livre e esclarecido

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado: **A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO EM BIBLIOTECA PÚBLICA: um estudo de caso da biblioteca pública municipal Amaury dos Santos**, desenvolvido pela acadêmica do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande, **Ana Maria Conceição Soares Lopes**, 71792.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Ao mesmo tempo, libero a utilização deste depoimento para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é a responsabilidade social dos bibliotecários em bibliotecas públicas.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos. Minha colaboração se fará por meio de entrevista de característica focalizada.

Fui informado (a) de que posso me retirar desse (a) estudo/pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhante ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Rio grande, 17 de, Novembro de, 2016.

Assinatura da pesquisadora:_____.

Assinatura do (a) participante:_____.